

Licitações exigem cuidados

Se para a Saúde dos estados as dificuldades são muitas, a situação se agrava, segundo Jofran Frejat, quando se coloca o Ministério da Saúde na berlinda. Os recursos humanos que poderiam estar em atividades produtivas são deslocados para provar que não há escândalo na grandeza com que estão colocando. O secretário não acredita em superfaturamento e garante que todas as compras feitas pelo governo sempre impõem preços mais altos que os do mercado e a resposta é simples: o governo só paga atrasado.

Mas os reflexos do que vive hoje o Ministério da Saúde são fortes em todo o setor. No DF, de acordo com Frejat, as compras são feitas conforme as mesmas leis que regem as licitações — e que segundo ele estimulam o superfaturamento.